

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA DIVISÃO SUL-AMERICANA
GEOSCIENCE RESEARCH INSTITUTE/DSA



MANUAL DE ORGANIZAÇÃO DE
CENTROS
CRIACIONISTAS



Educação
Adventista

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA DIVISÃO SUL-AMERICANA
GEOSCIENCE RESEARCH INSTITUTE – GRI/DSA**

DIRETOR DE EDUCAÇÃO

Edgard Leonel Luz

DIRETOR ASSOCIADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Almir Oliveira

DIRETOR ASSOCIADO DO ENSINO SUPERIOR

Sócrates Quispe

DIRETOR DO GEOSCIENCE RESEARCH INSTITUTE – DSA

Marcos Natal Costa

Elaboração

Marcos Natal Costa

Projeto Visual e Diagramação

Roosevelt Silveira de Castro



Índice

Apresentação	3	Ilustração do material dos kits	9
Concepção e Propósito.....	4	Descrição do material dos kits.....	13
Instalações	4	Livros Criacionistas	13
Certificação	5	Cartazes Criacionistas	18
Relação de Material	5	Revistas Criacionistas.....	19
Objetos de Estudo	6	ANEXOS	20
Kit Arca de Noé	6	Extraindo fósseis	20
Kit Limitações do Conhecimento Humano	8	Interpretando os fósseis	21
Kit Estratificação Espontânea.....	8		

Apresentação

3

O criacionismo é uma das crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. É a partir da perspectiva da criação que compreendemos o mundo ao nosso redor e a maneira como devemos agir nele. Para que esse fundamento crie raízes sólidas e profundas em nossas crianças, jovens e adolescentes, é mister instruí-los nas verdades bíblicas e confirmadas pela ciência de modo que, ao serem expostos aos desafios do conhecimento secular, mantenham in-

tactas suas convicções. Para tornar o ensino do criacionismo uma prática constante em nossas escolas, o Departamento de Educação da Divisão Sul-Americana, por meio do GRI/DSA, está promovendo a organização de centros criacionistas em cada unidade escolar. Um centro criacionista é um espaço dedicado ao estudo e à divulgação da criação, devendo servir de apoio para a integração dos conteúdos e das práticas escolares com a mensagem bíblica criacionista.

Modelo de um centro criacionista organizado em uma escola adventista



Este manual foi preparado com o objetivo de apresentar informações e sugestões para a organização de um centro criacionista em sua escola. Inicialmente, serão discutidos a concepção e o propósito de cada centro criacionista, com sugestões sobre o espaço físico e a equipe de apoio.

Em seguida, será fornecida uma relação sugestiva de material cuidadosamente selecionado para compor o *kit* criacionista, e, finalmente, serão propostas algumas atividades para a utilização mais proveitosa de cada *kit* e do centro criacionista como um todo.

Concepção e Propósito

Já é notório que, ao chegarem à universidade, muitos jovens adventistas enfrentam grandes desafios com respeito às suas crenças e convicções sobre o criacionismo, uma vez que a teoria da evolução tem permeado fortemente as diversas áreas do conhecimento. No campo das ciências da terra, o darwinismo é a base epistêmica para a compreensão da diversidade dos seres vivos, do registro fóssil e de sua paleoecologia. No campo das ciências humanas, os estudos da natureza do homem, da antropologia histórica, da sociologia, e mesmo da psicologia social não se completam sem referência ao materialismo histórico e dialético de base puramente marxista, uma vertente sociológica da teoria da evolução biológica.

Diante desses desafios é imprescindível que a construção de uma cosmovisão

criacionista bíblica deve fazer parte da formação cotidiana dos nossos alunos desde o início do aprendizado escolar. A mensagem da criação e o seu significado devem ser o fio condutor, a base de raciocínio, o eixo central de onde emanam todo o conhecimento e toda abordagem do mundo real, bem como da natureza à nossa volta. Essa cosmovisão não apenas sustenta que Deus é o Criador e Mantenedor de todas as coisas, mas entende que a abordagem do mundo físico e da natureza ao nosso redor deve ser feita através da perspectiva da criação; ou seja, ela compreende que as noções de planejamento, propósito, complexidade irreduzível e ajuste fino das propriedades do Universo devem ter como princípio causal a ação de um Deus onisciente, onipotente, onipresente, poderoso e transcendente.

Instalações

O espaço físico para a organização de um centro criacionista pode variar de acor-

do com a unidade escolar, mas deve considerar a utilização de um material mínimo



necessário para cumprir seus objetivos. O ideal é que o local tenha espaço para leitura, apresentação de vídeos, exposição de cartazes, além de uma biblioteca e de material de apoio como fósseis, minerais, rochas e réplicas.

A participação do professor também é importante no sentido de tornar o centro criacionista uma extensão da sala de aula, não somente para leitura e visitação, mas também como espaço de pesquisa e de realização de trabalhos e tarefas cotidianas das mais diversas disciplinas.

O *kit* aqui apresentado é constituído de livros, cartazes e revistas que tratam de vários temas relacionados ao criacionismo, numa linguagem fácil, acessível, sem perder a qualidade e o conteúdo. Os *kits* estão divididos nas categorias Básico, Intermediário e Avançado. O que diferencia uma categoria da outra é a diversidade de conteúdo e o nível de conhecimento. Além do material que compõe cada *kit*, é sugerido um material opcional, que certamente enriquecerá o conteúdo de cada coleção.

Certificação

A Certificação dos centros criacionistas tem o objetivo de estabelecer padrões de excelência e de referência que garantam a qualidade e o nível de organização de cada centro. Assim, serão emitidos três tipos de certificado: bronze para o nível básico, prata para o nível intermediário e ouro para o nível avançado, acompanhando a

relação de material contida no Manual de Organização de Centros Criacionistas.

A solicitação deve ser feita pela unidade escolar à respectiva União que encaminhará o pedido, já aprovado, ao GRI/DSA. Segue abaixo a relação do material mínimo necessário para a obtenção de cada certificado.

Relação de Material

KITS CRIACIONISTAS	BAS	INT	AVA
LIVROS CRIACIONISTAS			
A Ciência Descobre Deus (pedido diretamente na CPB)		X	X
A Criação: Criacionismo Bíblico (224 pág. + DVD)		X	X
A História da Vida (pedido diretamente na CPB)	X	X	X
A Origem da Vida por Evolução: Um obstáculo ao desenvolvimento da Ciência (76 pág.)			X
A Semana da Criação: Examinando o relato bíblico de um ponto de vista moderno (160 pág.)	X	X	X
As Abelhas: Construtoras de favos perfeitos (40 pág.)	X	X	X

KITS CRIACIONISTAS	BAS	INT	AVA
As Formigas: O mundo de nossas pequenas amigas (40 pág.)	X	X	X
Cosmovisão Criacionista Bíblica (348 pág.)		X	X
Cristianismo e Ciência (522 pág.)		X	X
Depois do Dilúvio (210 pág.)			X
Em Busca das Origens: Evolução ou Criação? (342 pág.)			X
Mistérios da Criação (pedido diretamente na CPB)			X
O Estudo da Arca de Noé (74 pág.)	X	X	X
Porque Creio: Doze pesquisadores falam sobre ciência e religião (pedido diretamente na CPB)		X	X
Terra de Gigantes: O que aconteceu com os dinossauros (pedido diretamente na CPB)	X	X	X
CARTAZES CRIACIONISTAS			
Coleção de 28 cartazes temáticos	X	X	X
3 cartazes temáticos em formato PDF: Os fósseis, Números na natureza e A coluna geológica: (efetuar download em http://origens.org/cartazes-2/)		X	X
7 cartazes em formato PDF da semana da criação (efetuar (download em http://origens.org/cartazes-2/))	X	X	X
Tabela periódica e sinótica dos livros da Bíblia	X	X	X
Modelo da Arca de Noé em papelão para montar (Tamanho 30 cm)	X		
Modelo da Arca de Noé em papelão para montar (Tamanho 48 cm)		X	X
COLEÇÃO DE "OLHO NAS ORIGENS"			
Revista De Olho nas Origens	X	X	X
REVISTAS CRIACIONISTAS			
Revista Criacionista	X	X	X
KITS EDUCACIONAIS			
Kit Arca de Noé		X	X
Kit Estratificação Espontânea (Célula de Hele-Shaw)	X	X	X
Kit Limitações do Conhecimento			X

Objetos de Estudo

Kit Arca de Noé

Com um protótipo da arca em madeira na escala 1:160, construída artesanalmente sob medida, com dimensões externas obedecendo às proporções do relato bíblico. É útil para ilustrar a capacidade de armazenamento da arca, ou seja, a quantidade de animais suportada pelo barco e todos os proventos necessários para suprir Noé e sua família por 1 ano. Útil também

em aulas de Matemática no cálculo de áreas e volumes. Tamanho: 97cm (comprimento) x 13,5cm (largura) x 8cm (altura).

O Kit é composto dos seguintes materiais:

1. Um modelo reduzido da arca de Noé, em madeira, na escala de 1:160, construída artesanalmente sob medida, com dimensões externas obedecen-



- do ao relato do texto bíblico e aspecto que reconstitui relatos de testemunhas que afirmam tê-la avistado.
- Um vídeo ilustrativo sobre o modelo da arca em <<https://s3.scb.org.br/loja/kits-minicentro-criacionista-escolar/kit-o-estudo-da-arca-de-noe/>>;
 - Um cartaz “Comparação do tamanho da arca com vagões de carga”;
 - Um cartaz “Classificação Bíblica dos Seres Videntes”;
 - Um livro intitulado *O estudo da arca de Noé – apresentação de uma estratégia didática para o ensino das origens a partir de uma perspectiva bíblica*, de autoria de Antonio Cremades Fuerte;
 - Um livro intitulado *Depois do Dilúvio*, de autoria de Bill Cooper;
 - Um texto e uma apresentação sobre a longevidade dos patriarcas;
 - Um exemplar do número 23 da *Revista Criacionista*, que versa especificamente sobre a arca de Noé;
 - Um artigo de Walbert de Araújo Linhares, “Genealogia dos patriarcas”, da *Folha Criacionista* número 54/55;
 - Um artigo de James E. Strickling, “Uma análise quantitativa da duração da vida dos patriarcas do livro de Gênesis”, da *Folha Criacionista* número 8;
 - Um artigo de Joseph C. Dillow, “O invólucro de vapor-d’água e a longevidade dos patriarcas”, da *Folha Criacionista* número 19;
 - Cinquenta unidades em papelão, tamanho grande, com as seguintes dimensões aproximadas do modelo da arca de Noé para montagem: 28 cm (largura) x 60 cm (comprimento);
 - Cinquenta unidades em papelão, tamanho pequeno com as seguintes dimensões aproximadas do modelo da arca de Noé para montagem: 17 cm (largura) x 37 cm (comprimento);
 - Recomendamos também o curso à distância *O Estudo da Arca de Noé*, que poderá ser escolhido conforme a opção desejada e de acordo com o número de professores que desejarem aprender mais sobre o assunto. Para maiores informações entrar em contato com a Sociedade Criacionista Brasileira



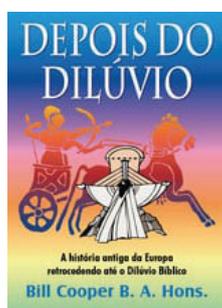
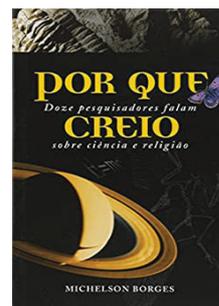
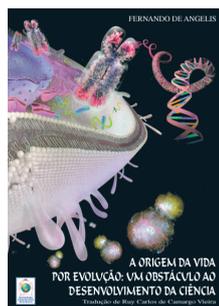
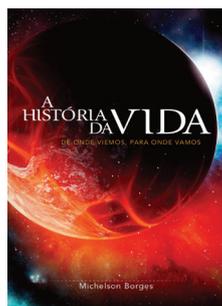


granular de maneira vagarosa e uniforme no funil e aguarde até que o cone de deposição se forme. Observe o surgimento espontâneo de laminações paralelas indicando os estratos sedimentares. Refaça o experimento posicionando o funil em uma das extremidades da célula. Discuta com os alunos sobre o tamanho e a forma dos grãos e as possíveis relações com uma bacia sedimentar.



Ilustração do material dos kits

Livros Criacionistas



Cartazes Criacionistas

COLEÇÃO DE 28 CARTAZES TEMÁTICOS

10

O FATO QUE REFUTA COMPLETAMENTE A EVOLUÇÃO VIDA PROVEH APENAS DE VIDA
 Os evolucionistas afirmam que a vida da qualita da origem da vida.

NO LABORATÓRIO O COLAPSO DA EVOLUÇÃO A INVALIDADE DO EXPERIMENTO DE HUIJER

SOB O MICROSCÓPIO - O COLAPSO DA EVOLUÇÃO O MILAGRE NA CÉLULA

A EXTRAORDINÁRIA BIBLIOTECA QUE ABRIGA A ENCILOPEDIA DA VIDA A COLEÇÃO DO DIA

UM MITO ANTIQUADO DO SÉCULO XIX DARWINISMO

OS MECANISMOS IMAGINÁRIOS DA EVOLUÇÃO - I SELEÇÃO NATURAL

OS MECANISMOS IMAGINÁRIOS DA EVOLUÇÃO II MUTAÇÃO

UMA FÁBULA EVOLUCIONISTA REMANESCENTE DO SÉCULO XIX A FRAUDE DO EMBRIÃO

OUTRA "RAÇA" HUMANA EXTINTA O KROMER DE NEANDERTAL

UMA "RAÇA" HUMANA EXTINTA HOMO ERECTUS

UM SÍMIO EXTINTO, NÃO UM ANCESTRAL HUMANO AUSTRALOPITHECUS

UM SÍMIO FORJADO, E SEUS DENTOS NÃO RECONHECEM MAIS SÁBULOS POR VERMELHAS A FRAUDE DE PILTDOWN

A MANDÍBULA DE UM SÍMIO NUM CRÂNIO HUMANO

EVIDÊNCIA DA CRIAÇÃO NO REGISTRO FÓSSIL O MILAGRE CAMBRIANO

FÓSSES MOSTRAM "REFESTINO APARECIMENTO", ENÃO EVOLUÇÃO O IMPASSE DAS FORMAS INTERMEDIÁRIAS

UMA VERDADEIRA AVE VOADORA, NÃO UMA FORMA DE TRANSIÇÃO ARCHAEOPTERYX

FÓSSES DEMONSTRAM QUE A VIDA NA TERRA NÃO EVOLUÍU FÓSSES VIVOS

O MÉTODO DARWINISTA DE ILUSTRAR MASSAS DESENHOS IMAGINÁRIOS

UM EXEMPLO DAS RECONSTRUÇÕES ENGANOSAS NO EVOLUCIONISMO AS TRES FACES DO ZINANTHROPUS

O ROSTO QUE REFUTA A HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO HUMANA O FÓSSIL DE ATAPUERCA

A BARREIRA QUE OS EVOLUCIONISTAS NÃO PODEM ULTRAPASSAR BIPEDALISMO

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS A FAVOR DA CRIAÇÃO PLANEJAMENTO E PROJETO NOS SERES VIVOS

UM PROCESSO PLANEJADO PERFEITAMENTE METAMORFOSE

A CÂMARA MAIS PERFEITA DO MUNDO O PROJETO DO OLHO

UMA EVIDÊNCIA A FAVOR DA CRIAÇÃO, HÁ 580 MILHÕES DE ANOS NA CRISTA GEOLÓGICA O OLHO DO TRILOBITA

A VIDA MARAVILHOSA DE UM INSETO SOCIAL A ABELHA

A ARMA QUÍMICA VIVA QUE REFUTA O DARWINISMO O BESOIRO BOMBARDEIRO

PODE UMA FLOR CAÇAR MOSCAS? A DROSERA

VOCÊ CONHECE A FILOSOFIA COMUM DO COMUNISMO E DO FASCISMO? CALANIDADES DO DARWINISMO SOCIAL



3 CARTAZES TEMÁTICOS

Fósseis

Organização Estratigráfica da Crosta Terrestre

As coisas na natureza existem pacientemente, matematicamente chegaram. De minúsculas filares ao Sistema Solar e além, a natureza gradualmente surge de um fundamento matemático, seguindo algo muito do brilhante mente da Criador.

1. Ordem na sequência das camadas

Em uma sequência de camadas sedimentares, o que se cria na parte inferior. Essas deposições são que as camadas superiores.

2. Ordem dos fósseis

As camadas sedimentares geralmente contêm fósseis, que são restos de organismos que viveram no passado. Os fósseis são encontrados distribuídos ao longo de cada tipo de rocha em determinado estrato. Cada tipo de rocha tem um determinado tipo de fósseis associados a ela. Assim, em que os diversos tipos de fósseis aparecem e desaparecem na sequência de camadas sedimentares é semelhante ao diagrama da natureza. Mas como se encontram uma grande variedade de fósseis de invertebrados, corais e outros. Pode-se dizer, portanto, camadas contêm fósseis de organismos vertebrados.

3. A Coluna Geológica

As camadas sedimentares geralmente contêm fósseis, que são restos de organismos que viveram no passado. Os fósseis são encontrados distribuídos ao longo de cada tipo de rocha em determinado estrato. Cada tipo de rocha tem um determinado tipo de fósseis associados a ela. Assim, em que os diversos tipos de fósseis aparecem e desaparecem na sequência de camadas sedimentares é semelhante ao diagrama da natureza. Mas como se encontram uma grande variedade de fósseis de invertebrados, corais e outros. Pode-se dizer, portanto, camadas contêm fósseis de organismos vertebrados.

4. Híbrido na Coluna Geológica

Pode-se ver que em uma determinada área há uma sequência interna de camadas da coluna geológica. Quando as camadas estão em um plano de tempo que existe na coluna geológica se desmonta desordenadamente. No Grande Cisma, tanto as verificadas sequências desordenadamente como camadas inferiores e superiores mais planas sem evidências de erosão. De acordo com a interpretação mais correta da coluna geológica, estas coisas representam milhões de anos. Porém, alguns não acham esta interpretação coerente porque parece passar tempo demais depois que uma sequência possa permanecer em um estado de duração milhões de anos.

Porém, quando se observa a sequência da coluna geológica, pode-se perceber que há uma sequência de camadas sedimentares que se depositaram em um determinado plano de tempo. Quando as camadas estão em um plano de tempo que existe na coluna geológica se desmonta desordenadamente. No Grande Cisma, tanto as verificadas sequências desordenadamente como camadas inferiores e superiores mais planas sem evidências de erosão. De acordo com a interpretação mais correta da coluna geológica, estas coisas representam milhões de anos. Porém, alguns não acham esta interpretação coerente porque parece passar tempo demais depois que uma sequência possa permanecer em um estado de duração milhões de anos.

Números na Natureza

As coisas na natureza existem pacientemente, matematicamente chegaram. De minúsculas filares ao Sistema Solar e além, a natureza gradualmente surge de um fundamento matemático, seguindo algo muito do brilhante mente da Criador.

1. Ordem na sequência das camadas

Em uma sequência de camadas sedimentares, o que se cria na parte inferior. Essas deposições são que as camadas superiores.

2. Ordem dos fósseis

As camadas sedimentares geralmente contêm fósseis, que são restos de organismos que viveram no passado. Os fósseis são encontrados distribuídos ao longo de cada tipo de rocha em determinado estrato. Cada tipo de rocha tem um determinado tipo de fósseis associados a ela. Assim, em que os diversos tipos de fósseis aparecem e desaparecem na sequência de camadas sedimentares é semelhante ao diagrama da natureza. Mas como se encontram uma grande variedade de fósseis de invertebrados, corais e outros. Pode-se dizer, portanto, camadas contêm fósseis de organismos vertebrados.

3. A Coluna Geológica

As camadas sedimentares geralmente contêm fósseis, que são restos de organismos que viveram no passado. Os fósseis são encontrados distribuídos ao longo de cada tipo de rocha em determinado estrato. Cada tipo de rocha tem um determinado tipo de fósseis associados a ela. Assim, em que os diversos tipos de fósseis aparecem e desaparecem na sequência de camadas sedimentares é semelhante ao diagrama da natureza. Mas como se encontram uma grande variedade de fósseis de invertebrados, corais e outros. Pode-se dizer, portanto, camadas contêm fósseis de organismos vertebrados.

4. Híbrido na Coluna Geológica

Pode-se ver que em uma determinada área há uma sequência interna de camadas da coluna geológica. Quando as camadas estão em um plano de tempo que existe na coluna geológica se desmonta desordenadamente. No Grande Cisma, tanto as verificadas sequências desordenadamente como camadas inferiores e superiores mais planas sem evidências de erosão. De acordo com a interpretação mais correta da coluna geológica, estas coisas representam milhões de anos. Porém, alguns não acham esta interpretação coerente porque parece passar tempo demais depois que uma sequência possa permanecer em um estado de duração milhões de anos.

A Coluna Geológica

Organização Estratigráfica da Crosta Terrestre

As coisas na natureza existem pacientemente, matematicamente chegaram. De minúsculas filares ao Sistema Solar e além, a natureza gradualmente surge de um fundamento matemático, seguindo algo muito do brilhante mente da Criador.

1. Ordem na sequência das camadas

Em uma sequência de camadas sedimentares, o que se cria na parte inferior. Essas deposições são que as camadas superiores.

2. Ordem dos fósseis

As camadas sedimentares geralmente contêm fósseis, que são restos de organismos que viveram no passado. Os fósseis são encontrados distribuídos ao longo de cada tipo de rocha em determinado estrato. Cada tipo de rocha tem um determinado tipo de fósseis associados a ela. Assim, em que os diversos tipos de fósseis aparecem e desaparecem na sequência de camadas sedimentares é semelhante ao diagrama da natureza. Mas como se encontram uma grande variedade de fósseis de invertebrados, corais e outros. Pode-se dizer, portanto, camadas contêm fósseis de organismos vertebrados.

3. A Coluna Geológica

As camadas sedimentares geralmente contêm fósseis, que são restos de organismos que viveram no passado. Os fósseis são encontrados distribuídos ao longo de cada tipo de rocha em determinado estrato. Cada tipo de rocha tem um determinado tipo de fósseis associados a ela. Assim, em que os diversos tipos de fósseis aparecem e desaparecem na sequência de camadas sedimentares é semelhante ao diagrama da natureza. Mas como se encontram uma grande variedade de fósseis de invertebrados, corais e outros. Pode-se dizer, portanto, camadas contêm fósseis de organismos vertebrados.

4. Híbrido na Coluna Geológica

Pode-se ver que em uma determinada área há uma sequência interna de camadas da coluna geológica. Quando as camadas estão em um plano de tempo que existe na coluna geológica se desmonta desordenadamente. No Grande Cisma, tanto as verificadas sequências desordenadamente como camadas inferiores e superiores mais planas sem evidências de erosão. De acordo com a interpretação mais correta da coluna geológica, estas coisas representam milhões de anos. Porém, alguns não acham esta interpretação coerente porque parece passar tempo demais depois que uma sequência possa permanecer em um estado de duração milhões de anos.

7 CARTAZES SEMANA DA CRIAÇÃO

1º DIA

A LUZ FOI PROJETADA PARA A VIDA

A luz é a primeira coisa de energia.

Depois disso Deus, "Havia então as águas um firmamento que separava as águas de águas." Deus fez o firmamento das águas que estavam por cima. E foi assim que Deus chamou a Terra.

Passaram-se a tarde e a manhã, esse foi o primeiro dia. Oitavo 1: 5-8 (NVI)

2º DIA

A TERRA E O FIRMAMENTO

Depois disso Deus, "Havia então as águas um firmamento que separava as águas de águas." Deus fez o firmamento das águas que estavam por cima. E foi assim que Deus chamou a Terra.

Passaram-se a tarde e a manhã, esse foi o primeiro dia. Oitavo 1: 5-8 (NVI)

3º DIA

OS ANIMAIS TERRESTRES E O FIRMAMENTO

Depois disso Deus, "Havia então as águas um firmamento que separava as águas de águas." Deus fez o firmamento das águas que estavam por cima. E foi assim que Deus chamou a Terra.

Passaram-se a tarde e a manhã, esse foi o primeiro dia. Oitavo 1: 5-8 (NVI)

4º DIA

A LUZ FOI PROJETADA PARA A VIDA

A luz é a primeira coisa de energia.

Depois disso Deus, "Havia então as águas um firmamento que separava as águas de águas." Deus fez o firmamento das águas que estavam por cima. E foi assim que Deus chamou a Terra.

Passaram-se a tarde e a manhã, esse foi o primeiro dia. Oitavo 1: 5-8 (NVI)

5º DIA

OS ANIMAIS MARINHOS E O FIRMAMENTO

Depois disso Deus, "Havia então as águas um firmamento que separava as águas de águas." Deus fez o firmamento das águas que estavam por cima. E foi assim que Deus chamou a Terra.

Passaram-se a tarde e a manhã, esse foi o primeiro dia. Oitavo 1: 5-8 (NVI)

6º DIA

OS ANIMAIS TERRESTRES E O FIRMAMENTO

Depois disso Deus, "Havia então as águas um firmamento que separava as águas de águas." Deus fez o firmamento das águas que estavam por cima. E foi assim que Deus chamou a Terra.

Passaram-se a tarde e a manhã, esse foi o primeiro dia. Oitavo 1: 5-8 (NVI)

7º DIA

UMA REFLEXÃO DA CRIAÇÃO DA NATUREZA E DO PROJETO DA VIDA

A luz é a primeira coisa de energia.

Depois disso Deus, "Havia então as águas um firmamento que separava as águas de águas." Deus fez o firmamento das águas que estavam por cima. E foi assim que Deus chamou a Terra.

Passaram-se a tarde e a manhã, esse foi o primeiro dia. Oitavo 1: 5-8 (NVI)

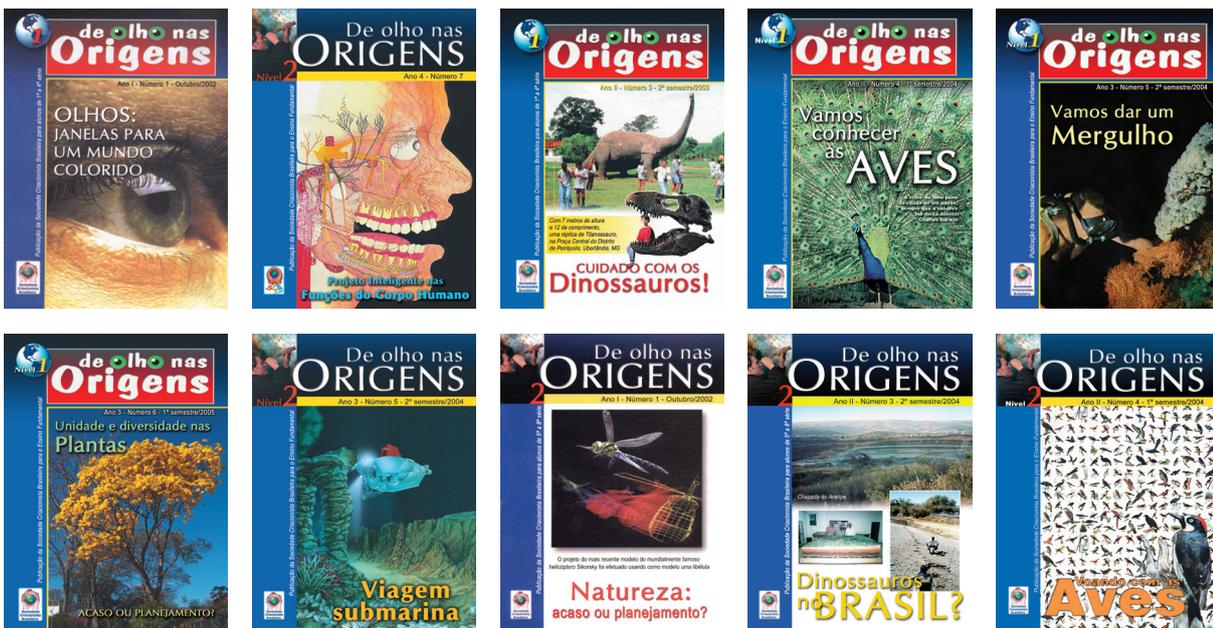
Revistas Criacionistas



* Imagem apenas ilustrativa, sujeito a conferência de estoque.

Coleção De Olho nas Origens

12

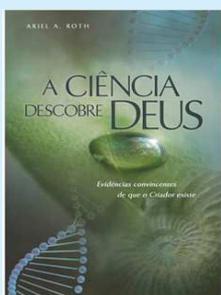


* Imagem apenas ilustrativa, sujeito a conferência de estoque.



Descrição do material dos kits

Livros Criacionistas



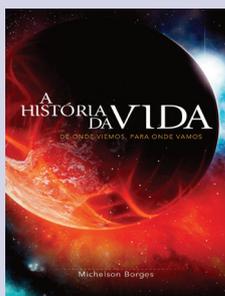
A CIÊNCIA DESCOBRE DEUS

Ariel Roth

Casa Publicadora Brasileira – CPB, 272 páginas

ISBN: 9788534512268

O livro responde a perguntas que são essenciais para o criacionismo, como: Será que um Designer criou nosso Universo ou ele evoluiu de maneira espontânea? Pode a ciência ser objetiva e, ao mesmo tempo, admitir a possibilidade de que Deus existe? Em face de tanta evidência de que existe um Deus para explicar o que vemos na natureza, por que a comunidade científica permanece em silêncio sobre o Criador? Deus realmente existe? Essas perguntas não vão desaparecer simplesmente, entretanto a própria ciência está oferecendo as respostas.



A HISTÓRIA DA VIDA

Michelson Borges

Casa Publicadora Brasileira – CPB, 224 páginas

ISBN: 978-85-345-0628-1

O livro apresenta informações atuais com respeito à controvérsia entre criacionismo e evolucionismo utilizando uma linguagem simples e objetiva, que torna o conteúdo acessível e de fácil leitura. Ao fim de cada capítulo, o autor apresenta inúmeras referências aos melhores livros e sites para leitura adicional. Um livro para quem deseja aprender sobre a origem e o destino do Universo e da vida.

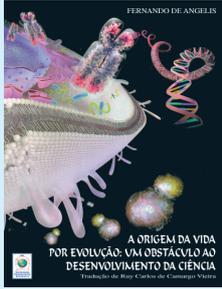
A ORIGEM DA VIDA POR EVOLUÇÃO: um obstáculo ao desenvolvimento da ciência

Fernando De Angelis

Sociedade Criacionista Brasileira – SCB, 76 páginas

ISBN: 978-85-88611-10-4

Sem que o leitor necessite adotar pressuposições específicas, e com uma linguagem acessível, o autor aborda o problema da origem da vida sob o ponto de vista histórico



filosofia e teologia.

e científico, apresentando um capítulo em que esclarece o que é “ciência” e como devemos encará-la. Sobretudo, separa os fios que embaraçam os aspectos científicos, destacando aqueles a respeito dos quais criacionistas e evolucionistas poderão concordar, e os aspectos teológico-culturais, que dependem da visão de mundo de cada um. É um livro que nos desafia à reflexão, sendo de especial interesse para cientistas que ponderam sobre a questão das origens da vida e de fundamental importância para os professores de ciências naturais,



A SEMANA DA CRIAÇÃO

Ruy Carlos de Camargo Vieira

Sociedade Criacionista Brasileira – SCB, 157 páginas

ISBN: 978-85-88611-24-5

O livro traz uma transcrição pertinente de vários trechos de artigos publicados no periódico da SCB (*Folha Criacionista*, atualmente *Revista Criacionista*). Apresenta também, como referências bibliográficas, a indicação de grande número de outros artigos que fazem parte do vasto acervo constituído no decorrer dos últimos 40 anos, nos 86 números publicados até hoje.



AS ABELHAS: construtoras de favos de mel

Harun Yahya

Sociedade Criacionista Brasileira – SCB, 40 páginas

O livro apresenta algumas das inúmeras características das abelhas, permitindo que você mergulhe nesses detalhes e saiba como elas desempenham suas tarefas. Você sabia que as abelhas, como especialistas em química, cobrem o material que invade a colmeia com uma substância especial para protegê-las contra germes? Você sabia que existe uma perfeita divisão de tarefas entre as abelhas? O livro também mostra como algumas delas limpam a colmeia, outras constroem os favos e outras ainda produzem o delicioso mel. Um material interessante para as aulas de Matemática mostrando como as abelhas constroem os ângulos internos dos favos fazendo cálculos perfeitos. Descubra essas e outras curiosidades lendo o livro.

AS FORMIGAS: o mundo de nossas pequenas amigas

Harun Yahya

Sociedade Criacionista Brasileira – SCB, 40 pp.



O livro apresenta curiosidades sensacionais sobre as formigas. Mostra como elas se organizam socialmente, de modo que todas trabalham e têm garantido seu alimento. Mostra também como cada uma delas, ao nascer, está programada para o tipo de trabalho que irá desenvolver, no caso, as formigas-soldado estão preparadas para sacrificar a própria vida em benefício da colônia. Conheça mais sobre esses incríveis insetos lendo e estudando sobre as formigas.



CRISTIANISMO E CIÊNCIA

Ruy Carlos de Camargo Vieira e Rui Corrêa Vieira (Org.)

Sociedade Criacionista Brasileira – SCB, 522 páginas

ISBN: 978-85-88611-34-4

Essa coletânea contém 100 artigos transcritos da Revista Diálogo, periódico quadrimestral publicado em inglês, francês, espanhol e português pela comissão Adventist Ministry to College and University Students (AMICUS), sob os auspícios da Associação Geral da IASD. Destina-se principalmente a estudantes de faculdades e universidades. Os artigos encontram-se agrupados em duas partes: a primeira trata especificamente do tema “Cristianismo”, e a segunda, do tema “Ciência”. Na primeira parte é dada ênfase aos tópicos “Cosmologias”, “Filosofia” e “Ética”, e na segunda parte, aos tópicos “Ciência, Bíblia e Religião”, “Acaso e Planejamento” e “Criação, Evolução e Dilúvio”.



COSMOVISÃO CRIACIONISTA BÍBLICA

Ruy Carlos de Camargo Vieira e Rui Corrêa Vieira (Org.)

Sociedade Criacionista Brasileira – SCB, 348 páginas, 2015.

ISBN: 978-85-88611-20-0

O propósito desta publicação é apresentar subsídios bíblicos e acadêmicos a favor da cosmologia criacionista. Essas informações podem ser úteis para aqueles que desejam compreender mais profundamente os fundamentos dessa cosmologia em contraposição à cosmologia evolucionista, tão difundida hoje e costumeiramente apresentada como uma verdade cientificamente comprovada. Trata-se de uma coletânea de artigos de diversos autores, publicados nos periódicos editados pela Sociedade Criacionista Brasileira – *Folha Criacionista* (hoje denominada *Revista Criacionista*) e *Ciências das Origens* – e selecionados com o objetivo de cobrir os principais aspectos conflitantes envolvidos na controvérsia entre as duas cosmologias: criacionista e evolucionista.



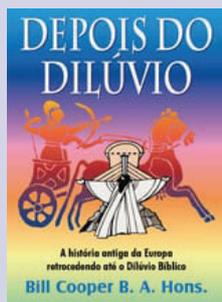
CRIAÇÃO **criacionismo bíblico**

Alexander von Steim

Traduzido do alemão para o português em 2007, 224 páginas

ISBN: 978-3- 955935-41- 6

O livro é apropriado para jovens a partir de 14 anos. Partindo do estado atual da ciência, explica até mesmo fatos complicados, de modo que possam ser facilmente compreendidos. Além do livro, o DVD anexo fornece documentação mais extensa e aprofundada em português (extraído dos periódicos *Folha Criacionista* e *Revista Criacionista* dos últimos 37 anos) e da versão do livro em alemão. Esse livro deixa claro que as perguntas 'de onde' e 'para onde' não devem ser respondidas somente pela observação e dedução, mas, em última análise, pela fé. A partir de sua leitura será notável perceber que muitos fatos hoje descobertos podem ser melhor explicados por meio do modelo criacionista.



DEPOIS DO DILÚVIO

Bill Cooper B. A. Hons

Publicado em português pela SCB, 206 páginas

ISBN: 978-85- 88611-13- 9

O autor apresenta impressionantes evidências que indicam como os primeiros europeus registravam sua descendência desde Noé (da linhagem de Jafé) em documentos meticulosamente preservados; como conheciam tudo sobre a criação e o Dilúvio; e como tiveram encontros com criaturas que hoje chamaríamos de dinossauros. Em seu livro, fruto de mais de 25 anos de pesquisas, ele traça o desenvolvimento da controvérsia entre criação e evolução que se alastrou no mundo antigo e desfaz muitos dos mitos e erros dos críticos bíblicos modernistas.



EM BUSCA DAS ORIGENS: evolução ou criação?

Jean Flori Henri Rasolofomasoandro

Editorial Safeliz, 342 páginas

ISBN: 84-7208- 109-5

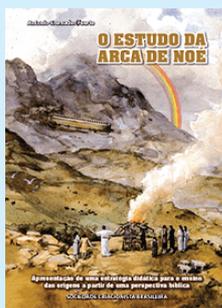
O livro foi escrito com rigor científico, porém em estilo claro e ameno, o que facilitará a descoberta de respostas satisfatórias para a questão das nossas origens. A partir de fatos e dados da geologia, da paleontologia e da biologia, o leitor poderá avaliar o peso das evidências e assim formar seu próprio entendimento. O conhecimento das nossas origens esclarece quem somos e o que poderemos chegar a ser. A partir daí o livro nos permite estabelecer uma firme ética e um novo estilo de vida embasado não somente na ciência, mas também na Bíblia.



MISTÉRIOS DA CRIAÇÃO

L. James Gibson e Humberto Rassi (Org.)
Casa Publicadora Brasileira – CPB, 190 páginas
ISBN: 978-85- 345-1791- 1

Mistérios da Criação é uma obra atual. O livro apresenta vinte perguntas sobre fé e ciência com as quais os cristãos frequentemente se deparam. Os organizadores reuniram um grupo internacional de experientes cientistas, pesquisadores e pensadores que oferecem importantes reflexões e esclarecimentos a respeito dos mistérios que cercam a criação.

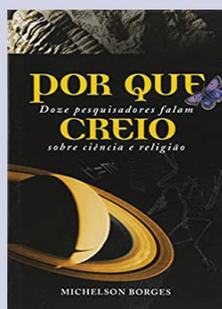


O ESTUDO DA ARCA DE NOÉ

Antonio Cremades Forte
Sociedade Criacionista Brasileira – SCB, 73 páginas
ISBN: 978-85-88611-39-9

O Dilúvio bíblico tem sido questionado sob vários prismas, além de ser alvo de distorção e deturpação, que têm sempre por finalidade demonstrar possíveis inconsistências no relato que apontariam para a impossibilidade de sua ocorrência. O livro pretende apresentar considerações que permitem uma melhor avaliação da coerência do relato bíblico e de sua consistência em vista do conhecimento adquirido com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia nos tempos atuais.

17



POR QUE CREIO

Michelson Borges
Casa Publicadora Brasileira – CPB, 224 páginas
ISBN: 978-85-345-0836-0

Nesse livro, o autor entrevista pesquisadores das áreas de Biologia, Geologia, Bioquímica, Física, Matemática, Arqueologia e Teologia. Todos eles apresentam a possibilidade de conciliar a fé com a pesquisa científica, além de afirmarem a existência de evidências de planejamento inteligente no Universo.



TERRA DE GIGANTES

Michelson Borges
Casa Publicadora Brasileira, 56 páginas
ISBN: 978-85- 345-2252- 6

Os dinossauros realmente existiram? O que os teria levado à extinção? O livro apresenta uma resposta alternativa para essas e outras

indagações e explica a existência de indícios de uma catástrofe hídrica como ocasionadora do desaparecimento desses animais. O livro é indicado para um leitor fluente, que já possui maior capacidade de concentração e domínio da leitura; que consegue levantar hipóteses, refletir sobre temas complexos e fazer comparações ao retomar leituras anteriores.

Cartazes Criacionistas

Cartazes ilustrativos da controvérsia entre evolução e criação

Vinte e oito cartazes no tamanho A-3 (39 cm x 28 cm), ilustrando os mais diversos temas do criacionismo como: O besouro bombardeiro, A drósera (um tipo de flor), Calamidades do darwinismo social, Vida provém apenas de vida, A não validade do experimento de Miller, O milagre da célula, A molécula do DNA, Darwinismo, Seleção natural, Mutação, A fraude do embrião, O homem de Neanderthal, *Homo erectus*, *Australopithecus*, A fraude de Piltdown, O milagre do Cambriano, O impasse das formas intermediárias, *Archaeopteryx*, Fósseis vivos, Desenhos imaginários, As três faces do Zinjanthropus, O fóssil de Atapuerca, Bipedalismo, Planejamento e projeto nos seres vivos, Metamorfose, O projeto do olho, O olho do trilobita e As abelhas.

18

Cartazes temáticos

Três cartazes que tratam de temas comuns ao criacionismo: Os fósseis, Números na natureza e A coluna Geológica

- Fósseis: traz uma descrição dos principais tipos de fósseis, como se formaram e como classificá-los. Muito útil nas aulas de Ciências;
- Números na natureza: utiliza-se principalmente da sequência de Fibonacci e da proporção áurea para demonstrar que a natureza está repleta de regras matemáticas simples, mas muito rígidas, que refletem, em última instância, o planejamento e o propósito de um Deus criador;
- A coluna geológica: esclarece de forma simples e clara como está organizada a coluna geológica, qual o seu significado, como os fósseis estão distribuídos nas camadas sedimentares e o que representam os hiatos de tempo encontrados entre os estratos.

Cartazes da semana da criação

Os cartazes da semana da criação foram preparados com o objetivo de descrever as ações criativas de Deus em cada dia, dando ênfase a uma abordagem científica dos eventos e processos que deram origem à Terra e aos seres vivos que nela habitam.



Assim, o 1º dia trata das propriedades da luz.

O 2º dia fala da combinação única de gases que compõem a atmosfera e que permitem à vida existir. O 3º dia mostra que a crosta terrestre possui os elementos essenciais para a vida na Terra. O 4º dia revela como a Lua foi projetada para sustentar a vida na Terra. O 5º e o 6º dias tratam das estruturas altamente complexas que permitem aos animais se locomoverem e se reproduzirem e da maneira especial como o homem foi criado pelas mãos de Deus, à Sua imagem e semelhança. Finalmente, o 7º dia trata do sábado como memorial da criação e dos benefícios que ele traz para o homem.

Modelo da arca em papelão

O modelo da arca em papelão é oferecido nos tamanhos pequeno (30 cm) e grande (48 cm). Foi preparado nas proporções originais da arca, sendo fácil de dobrar e montar. Muito útil nas aulas de Matemática para trabalhar com áreas e volumes. Também pode ser utilizado nas aulas de História, Ciências e de Ensino Religioso.

Revistas Criacionistas

Revista De Olho Nas Origens

A coleção *De Olho Nas Origens* é formada por um conjunto de 12 revistas que procuram mostrar como a natureza é tremendamente ajustada para permitir que a vida prossiga em toda sua complexidade. Ela traz noções claras e simples sobre o funcionamento do olho e porque enxergamos, o intrincado colorido das aves, as maravilhas do reino vegetal e da vida marinha exótica, o espaço sideral e uma breve descrição de dinossauros brasileiros. Muito indicado para as aulas de Ciências e Biologia.

Revista Criacionista

São periódicos da Sociedade Criacionista Brasileira que discutem diversos temas relacionados ao criacionismo. Já foram publicadas 97 edições com periodicidade semestral.

Extraindo fósseis

Introdução

As partes duras preservadas após a decomposição de animais ou plantas podem ser soterradas, sem modificação posterior, ou fragmentadas e transportadas até o sítio de deposição onde se inicia o soterramento e a fossilização. Os restos esqueléticos podem estar articulados, ou seja, os ossos ainda estão conectados uns nos outros por meio de junções, ou desarticulados, quando as junções já se romperam e os ossos encontram-se fragmentados e espalhados. Nesse caso, a coleta e recuperação de um fóssil exige alguns cuidados para que a cena original onde ocorreu a deposição e o soterramento seja preservada. Para isso, alguns dados precisam ser anotados, como, por exemplo, a posição espacial dos ossos e o estado de conservação; os efeitos do transporte, como fragmentação, abrasão e desarticulação; ou, ainda, as alterações químicas ocorridas após a deposição e o soterramento, como a corrosão e a bioerosão. Esses dados serão muito relevantes nas interpretações paleoambientais.

Objetivo

O objetivo da atividade é trabalhar com os alunos o estado de preservação de restos fósseis após o soterramento. Ao concluir o exercício, o aluno deverá ser capaz de avaliar os possíveis cenários que condicionaram a formação dos fósseis e como esses organismos estavam ajustados ao seu meio.

Material

- 1 bússola
- 1 caixa de areia (fina a média) de aproximadamente 2,0 m x 1,0 m x 0,5 m
- 3 lupas
- 3 pincéis
- Ossos inteiros de um animal pequeno

Procedimento

Fragmente alguns ossos e faça ranhuras em outros deixando-os com aspecto de desgaste devido à abrasão e ao transporte. Disponha os ossos de forma aleatória e cubra-os com areia até pelo menos 5 cm, de modo que os restos fiquem totalmente cobertos. Em grupos de 2 ou 3, peça aos alunos que descubram os ossos utilizando somente os pincéis, mas sem removê-los ou deslocá-los do lugar. Em seguida, peça que façam medições com a bússola a fim de verificar a disposição geral dos ossos. Peça também que descrevam o aspecto das peças (se estão preservadas, desgastadas, fragmentadas ou com ranhuras, etc).

Discussão

A fossilização é um evento raro. As chances de um organismo ficar preservado no registro fóssil são muito pequenas. Alguns organismos, no entanto, têm mais chances do que outros devido à composição dos seus esqueletos ou ao lugar onde viveram. Isso também se aplica às várias partes do organismo. As plantas e os vertebrados, por exemplo, são compostos por diferentes partes que podem se separar após a morte. Essas partes podem ser



transportadas por um rio e preservadas em locais separados. Os ossos das patas de um mamífero podem ser encontrados em um lugar e a costela em outro. Entretanto, muitas informações são perdidas no processo de fossilização. Pense, por exemplo, em um vertebrado como nós. Muitas partes importantes do nosso corpo são formadas por tecidos moles, como os órgãos internos e a pele.

Essas partes geralmente não se fossilizam, porque se decompõem facilmente. Os ossos e os dentes, por serem mais duros e resistentes, têm mais chances de serem preservados. A maneira como os fósseis são encontrados nos dá boas informações sobre o que ocorreu entre a morte e o soterramento. Esqueletos muito preservados e com ossos ainda articulados indicam um soterramento *in situ* ou onde o transporte foi pequeno, enquanto esqueletos fragmentados, desarticulados ou incompletos e com ranhuras sugerem que esse material percorreu grandes distâncias.

Interpretando os fósseis

Introdução

Nem todas as partes dos animais se tornam fósseis. É possível que não se conheçam os detalhes de um animal ou de uma planta que existiu há muito tempo, visto que muitas partes de sua anatomia podem não vir a se tornar fósseis. Então, como um ser vivo pode se tornar fóssil?

Objetivo

Neste exercício são explorados os processos pelos quais as evidências da vida passada ficaram preservadas nas rochas. Depois de completar o exercício, o aluno será capaz de:

- avaliar a importância dos fósseis para o nosso conhecimento da vida passada;
- identificar as condições necessárias para a fossilização;
- identificar possíveis cenários para a formação dos fósseis;
- compreender como os organismos são adaptados aos seus ambientes.

Material

Desenhos do esqueleto de um cavalo e de um estegossauro (Figuras 1 e 2).

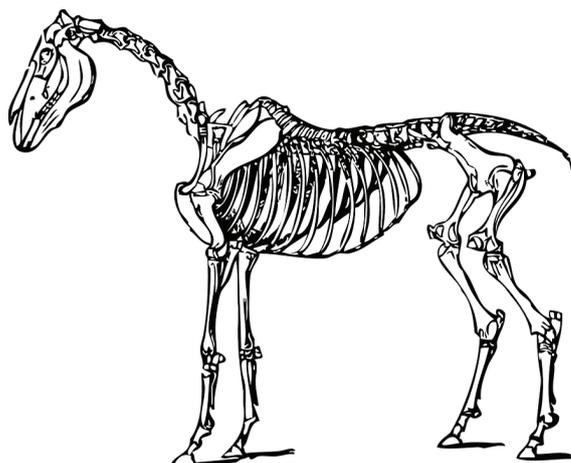


Figura 1: Esqueleto de um cavalo

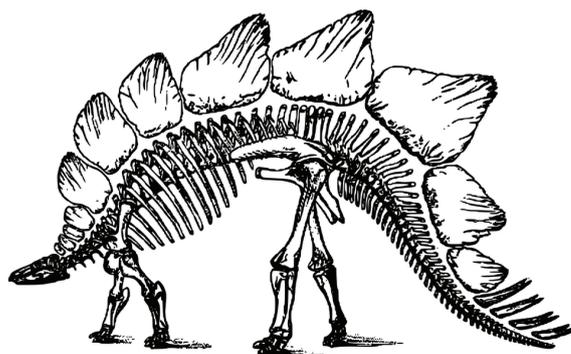


Figura 2: Esqueleto de um estegossauro

Procedimentos e Discussão

- 1) Faça uma lista das características de algum animal vivo. Neste exercício é usado o esqueleto de cavalo, mas podem ser usados outros animais, como

cachorro, boi ou ovelha. A lista pode incluir o tamanho do animal; se ele corre rápido ou não; o que ele come; se tem dentes; se tem pelos no corpo; se tem um rabo; etc.

- 2) Nesse caso, o que saberíamos sobre esse animal se ele estivesse extinto? Consulte o diagrama da Figura 2 e tenha em mente que na maior parte do tempo apenas as partes duras (ossos e dentes) são preservadas como fósseis.

Percorra a lista e pergunte à classe o que saberíamos sobre os cavalos se eles fossem extintos e nós tivéssemos à disposição para análise somente os ossos fossilizados e os dentes. Talvez pudéssemos saber se o cavalo era grande e, provavelmente, fizéssemos algumas suposições sobre o seu peso. Saberíamos também que ele possuía dentes abrasivos e, portanto, poderíamos supor que comia vegetais, como as gramíneas. Os cascos não seriam preservados, mas a forma da pata seria um bom indicador de sua existência ou não. O esqueleto também seria útil para nos dizer que era um corredor. Mas nenhum detalhe do pelo ou da pele seria conhecido. Tudo sobre o comportamento social e os tipos de sons que ele emite teriam de ser apenas imaginados.

- 3) O que sabemos sobre animais fossilizados? Use o diagrama do estegossauro (Figura 3) e interprete-o à luz do que temos em mãos. Use a lista que você

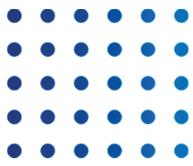
fez ao discutir sobre o animal vivo escolhido. Lembre-se de que o que os paleontólogos sabem sobre esses animais vem do estudo de sua anatomia, principalmente ossos e dentes.

- 4) Agora, use sua imaginação. Peça à classe que coloque os músculos e a pele no diagrama do estegossauro. Lembre-se de que a cor e a textura da pele fazem parte da criatividade do artista que interpretou os dados, uma vez que os ossos não podem ajudar nesse sentido, embora já tenham sido encontrados no registro fóssil algumas impressões de pele e até mesmo de tecidos moles.

Adaptações

Tanto o cavalo como o estegossauro têm alguns ossos que não são compartilhados um com o outro. Isso ocorre porque cada um está adaptado a um tipo de vida. O cavalo é adaptado para corrida e, portanto, suas patas se tornaram qualificadas para correr. Elas são mais simples que as do estegossauro, com apenas um osso em cada pata. Os cavalos têm dentes especializados para triturar os vegetais, enquanto os dentes do estegossauro são típicos para cortar. O estegossauro, por outro lado, tem algumas adaptações muito importantes nas suas placas ósseas e na ponta da cauda. Algumas delas eram para defesa, já que o estegossauro não foi um predador. Quais outras diferenças entre o cavalo e o estegossauro você pode observar?

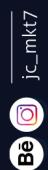




Igreja Adventista
do Sétimo Dia

+
 **Educação
Adventista**
x 

SIGA NAS REDES



Be jc_mkt7